

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO¹; ISABELA MARIA SANTOS SILVA²;
MAYARA GOULART BRASIL³; BIBIANA DE MORAES DIAS⁴; MARESSA
STEPHANY CARVALHO SANTOS⁵; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – bruleticiab@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabelamariassilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – maressastcarvalho@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Educação Popular: Um desafio a escola pública” do Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular – PET GAPE da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, tem como objetivo verificar se a configuração da dinâmica pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, bem como sua gestão, se aproximam de uma perspectiva popular.

O projeto desenvolve um estudo sistemático em torno da relação entre a organização das ações e práticas pedagógicas da escola e as questões próprias da Educação Popular. A relevância desta proposta está no fato da formação valorizar e estar sintonizada à realidade escolar e cultural da escola pública, para construção de saberes. E por buscar a possibilidade de se “aprender com” e “vivenciar com” as pessoas da escola, visando contribuir de forma colaborativa e interdisciplinar na construção e troca de saberes tanto na e para a formação acadêmica como para a qualificação dos processos escolares.

A pesquisa se desenvolve através da investigação-ação-colaborativa com os integrantes da escola, a fim de realizar um estudo que permita propor de forma que contribua na identificação e no mapeamento das ações e práticas pedagógicas junto à sua Comunidade Escolar.

Através do projeto de pesquisa, foi possível ver como a inclusão é realizada na escola. Ainda com um foco maior, como é realizada a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista - TEA na escola pública.

O Transtorno do Espectro Autista, “caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas, a mais comprometida é a interação social.” (SILVA, et al. 2012, p. 4). É importante ressaltar que cada criança com autismo terá características únicas, diferentes entre si. Sendo assim, é exigido da escola uma profunda observação e conhecimento sobre o educando e como se dará o seu desenvolvimento a partir disso.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei 13.146/2015), que entrou em vigor em janeiro de 2016, coloca a educação como um direito da pessoa com deficiência e dispõe que a escola possua uma equipe preparada para o apoio da criança, de forma que a criança crie maior autonomia e consiga conviver em ambientes sociais comuns. A inclusão destas crianças no ensino regular promete, também, diminuir o preconceito social com aqueles que são diferentes.

Mas colocar uma criança com necessidades educacionais especiais em uma sala de aula de ensino regular é incluir? Seria isso o suficiente para garantir a aprendizagem e desenvolvimento da criança? Frente a tantas limitações, como a Escola Machado de Assis se organiza para atender essas crianças? Pensando

sobre esses questionamentos, a pesquisa aborda como é realizada a inclusão de crianças com TEA nesta escola pública de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Considerando que a Escola Machado de Assis, no ano de 2017 atende 3 crianças com autismo, inseridas em diferentes turmas, estão sendo realizadas observações semanais dentro das salas de aula, com a proposta de levantar dados em torno de: como é feita a inclusão destas; como são realizadas as atividades de sua rotina escolar; como o/a professor/a atua com as mesmas; quais são os limites e aprendizados por parte da escola.

Para tanto, o PET GAPE possui uma parceria com a escola via um processo de investigação-ação-colaborativa, qual consiste em investigar o entorno, a forma de atuação da escola e a sua realidade. A partir do conhecimento desta realidade escolar, posteriormente pensa-se e elabora-se maneiras de atuar e contribuir com a Escola. Assim, o GAPE vem realizando diversas ações e atividades com as crianças no intuito de colaborar com um melhor aprendizado dos educandos e contribuir com os processos escolares.

As observações estão sendo realizadas em todas as turmas da EMEF Machado de Assis e são registradas por meio de um diário de campo, com as informações mais relevantes sobre a estrutura escolar, formas de ensino e mais precisamente, a inclusão.

Junto às observações, vêm ocorrendo discussões com as professoras da escola, buscando entender sua metodologia, avanços e dificuldades com o processo de inclusão. É mantido também um diálogo com as outras petianas que participam da pesquisa, procurando um diferente ponto de vista que enriquecesse as análises.

Além disso, acontecem reuniões com a coordenadora pedagógica, nas quais são debatidas as ações da escola relativas à inclusão. Ocorrem sistematicamente também reuniões com a presença do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cognição e Aprendizagem da UFPel, o qual atua na escola por meio da Intervenção Precoce com as crianças com TEA.

Deve-se salientar que a escola, além das crianças com autismo, inclui em seus quadros discentes, também, crianças com Síndrome de Down, TDAH e deficiência intelectual, que também são um desafio para as professoras e professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ano conta com 16 estudantes, sendo um deles autista, que pela visão da escola é o seu atual desafio. Apresenta um comportamento que a escola está aprendendo a lidar, o que acaba exigindo mais atenção por parte da instituição. Durante a observação, foi visto que suas atividades consistem em exploração de sua caixa com objetos de interesse. Gosta muito de fitas de papel crepom em tiras. Costuma brincar de rodá-los. Como forma de interação com os outros colegas na sala de aula, mexe com a sua fita neles. Além das fitas de papel crepom, a escola não conseguiu encontrar nenhum outro objeto de interesse. Tentaram filmes, mas esse seu interesse é demonstrado apenas em casa, não demonstrou o mesmo interesse na escola.

A turma lida muito bem com a presença desta criança. Todos são tranquilos e o respeitam, sentem falta quando ele está ausente e perguntam sobre ele. Também possui espaço e autonomia dentro da sala de aula. Há duas professoras em classe, as quais não exigem que ele fique o tempo todo sentado em carteiras enfileiradas tradicionais. A professora auxiliar o acompanha em todos os

momentos, existe grande afinidade entre eles, mas ela relata que muitas vezes acompanhá-lo é desgastante.

A escola está contando com o auxílio do Centro de Atendimento ao Autista (CAA) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cognição e Aprendizagem da UFPel. Juntos, realizam reuniões para discutir planos de intervenção, priorizando o bem-estar e bom desenvolvimento deste estudante. Também buscam sempre manter uma rotina e compartilhar com os pais a sua importância.

Já no terceiro ano, são 19 crianças, tendo também um aluno com autismo, o qual encontra-se em processo inicial de alfabetização. A professora possui um plano de aula diferenciado e suas atividades vem sendo focadas nesse plano com temas específicos de seu interesse. Possui bom domínio matemático. É participativo e concentrado durante todas as atividades que lhe são oferecidas.

A professora auxiliar compartilhou que sempre cria uma rotina para ele. Ele se apega a rotina e sempre faz as atividades de acordo com a estrutura proposta. Toda a turma lida muito bem com este colega. Estudam juntos desde 2016.

No começo, houve dificuldades simples, mas com o passar do tempo, o relacionamento entre ele e os demais colegas de classe, melhorou. Consegue participar de várias atividades em conjunto com toda a turma, como as atividades de educação física, no qual procura entender as regras do jogo e participa de todas as atividades propostas. Costuma, também, brincar durante o intervalo.

No quarto ano há uma criança com TEA e ao total são 19 crianças nesta turma. Não possui problemas com a ausência da professora auxiliar, costuma ficar tranquilo esperando que a mesma volte. Ele interage, é extremamente carinhoso, sorri e possui várias amigas.

Uma das atividades realizadas consistia em montar frases. A professora apresentava palavras aleatórias e ele as colocava em ordem sem maiores dificuldades. Estuda na EMEF Machado de Assis desde o primeiro ano. As professoras comentaram que ele entrou na escola já sabendo ler. Além de ler, também sabia digitar. Iniciaram com atividades simples, como diferenciação de cores, mas o mesmo já demonstrava avanços. Chegaram a planejar atividades de 6 dias e ele as realizou em uma hora. Ele lê e escreve no notebook, mas ainda não possui coordenação motora fina para escrever em papel. Também não verbaliza.

Possui grande afeição pela professora auxiliar, pede sua atenção, mostra o que está lendo para ela, pede sua participação. A professora vem o auxiliando com sua verbalização. Mesmo com a grande proximidade, nos dias que se ausenta para formação durante a semana, o aluno permanece em classe sem nenhum problema e apenas com o suporte da professora titular e dos colegas da turma. Há também uma boa comunicação com o CAA. Pediram ajuda do mesmo para planejarem como avançar em seu desenvolvimento e aprendizagem.

A partir das observações realizadas, foi possível notar uma grande dedicação profissional da escola com essas crianças. Foi visto que buscam sempre a aproximação de diferentes saberes e se disponibilizam a tentar novos métodos. Buscam o auxílio e apoio do Centro de Atendimento ao Autista e também a integração da família dos estudantes, de forma que possam compreender melhor as especificidades dos educandos e possam descobrir assuntos e objetos de interesse do mesmo para qualificar o trabalho junto a estes.

O CAA elogiou a escola pelas salas de aula não tenderem ao tradicional e também pela disposição em procurar fazer o melhor para os seus educandos de modo geral. Dessa forma, a escola reconhece seus limites e quando vê que não está avançando com as crianças, buscam ajudas externas e maior formação para seus professores.

A escola também proporciona a autonomia das crianças, fugindo do tradicional inúmeras vezes. As salas de aula contam com mesas dispostas em grupos, ou então em duplas, estimulando a socialização e integração da turma. Tal atitude não é vista como um problema, é algo natural da proposta pedagógica da escola. As turmas são pequenas, possuem em média 17 alunos e duas professoras por sala de aula, o que propicia um ambiente mais apropriado para o desenvolvimento e aprendizagem da criança com TEA, visto que este é favorecedor e enriquecedor para as ações junto a estas crianças.

Há na escola uma sala de recursos, em que a coordenadora pedagógica atua como professora e acompanha essas crianças dentro da sala de aula em horários específicos, por meio de observações e orientação às professoras sobre as atividades e os planos individuais. Conferem qual assunto a criança já possui domínio e no que, e como poderão avançar.

Os profissionais buscam, em comum, estabelecer rotinas para as crianças, o que é muito importante para elas. Como afirma GURGEL, 2012:

Sabendo que o autista não se adapta ao mundo externo, é preciso que na escola ele tenha uma rotina estruturada, que faz com que ele situe-se no espaço e tempo. O professor também deve fazer parte dessa rotina, compreendendo que a mesma não é uma restrição a sua criatividade.

E desta forma a escola apresenta diversos aspetos que demonstram que esta tem clareza de sua tarefa junto às crianças com TEA, desenvolvendo uma tarefa inclusiva bastante consistente.

4. CONCLUSÕES

Por fim, mesmo considerando que o projeto ainda está em processo investigativo, em etapa de observações e coleta de dados, a EMEF Machado de Assis se apresenta como uma escola inclusiva, a qual proporciona um bom desenvolvimento e autonomia à estas crianças, e mesmo encontrando dificuldades, busca resolvê-las.

Constrói novas formas almejando a inclusão, com projetos pedagógicos que oportunizam a aprendizagem das crianças, sempre a partir de sua própria realidade e especificidades. Também respeita as diferenças entre as crianças com TEA, que mesmo possuindo características parecidas, se comportam de maneiras diferentes. E neste sentido a escola não os trata de forma padronizada.

As observações vêm colaborando imensamente, tanto para a formação acadêmica e profissional da graduanda, que agora possui maior conhecimento sobre a atuação e mediação com crianças com TEA, quanto no sentido de oportunizar maior experiência sobre a relação escola-educando. Conclui-se que esta pesquisa tem construído conhecimentos significativos nesta área que ainda apresenta tantos desafios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo Singular: Entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

GURGEL, Dayana da Silva. **A arte e as dificuldades de educar crianças autistas**. 08, abr., 2012. Acesso em 29, set. 2017. Online. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-arte-e-as-dificuldades-de-educar-uma-criancas-autistas/>>.